CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
23ª Sessão Ordinária, realizada em 6 de junho de 1.958
PRESIDENTE:- Renato Virgilio de Barros Rocha e Odilon Izar
SECRETÁRIO:- Armindo Rosário e José Porfírio

À hora regulamentar, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou se a presença dos seguintes:- Armindo Rosário, Augusto do Nascimento Castro, Isaias Rodrigues Martins, Jaime Nogueira Miranda, João Miguel Chaves, João Tarora, José Porfírio, Odilon Izar, Orlando Frasson, Pedro Afonso de Oliveira e Renato Virgilio de Barros Rocha, num total de onze (11) vereadores. =

O sr. Presidente, havendo número legal, declarou aberta a sessão e convidou o sr. Secretário a dar conta do EXPEDIENTE NÃO SUJEITO A VOTAÇÃO.= = = = = = = =

O sr. Secretário deu conta do seguinte:- = = = = = = = = = = = = = = = = =

Ofício do Grêmio Teatral Leopoldo Froes, convidando para assistir a espetáculo teatral.= =

Telegrama do sr. Ministro da Educação e Cultura, agradecendo recebimento do ofício n. 104/58. =

Cartão do sr. Ruy de Mello Junqueira, enviando relatório da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, referente ao exercício de 1.957. = = = = = = = = = = = =

Telegrama da senhora Eloá Quadros, convidando a esposa do sr. Presidente da Câmara, para participar de almoço íntimo no Palácio dos Campos Elíseos.= = = = =

Ofício do sr. Prefeito Municipal encaminhando cópia da lei n. 276, em atendimento à solicitação da Comissão de Justiça.= = = = = = = = = = = = = = = = = = = =

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta à indicação n. 42/58.= = =

Ofício do sr. Prefeito Municipal, atendendo solicitação contida no ofício n. 217/58.= =

Ofício do sr. Prefeito Municipal, atendendo solicitação contida no ofício n. 220/58.= =

Circular da Câmara Municipal de Penápolis, solicitando apoio a requerimento.= =

Circular da Associação Paulista de Municípios, convidando para integrar a Caravana Municipalista da Marcha ao Catete.= =

Circular da Associação Paulista de Municípios, solicitando apoio ao - IBGE, no sentido de ser cumprido o convênio nacional de estatística municipal.= = = = =

Circular da Câmara Municipal de Américo de Campos, comunicando a eleição de sua Mesa.= =

Circular da Câmara Municipal de Ibaté, comunicando a eleição de sua Mesa.= =

Circular da Escola Agrotécnica de São Manuel, convidando para a II Semana Ruralista.= =

Circular da Câmara Municipal de Piracicaba, solicitando apoio a requerimento.= =

Circular da Câmara Municipal de Ilhabela, agradecendo comunicação e comunicando a eleição de sua Mêsa.= =

Ofício da Associação Comercial de Garça, enviando abaixo assinado de seus associados, sôbre a construção de uma ponte no bairro de Itiratupan, nas proximidades de Vera Cruz.= =

Ofício do sr. Vereador Antonio Cruz, declarando não estar na "gaveta " do sr. Prefeito e protestando contra as afirmativas de sua excelência. = = = = = = =

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a proceder a chamada dos senhores vereadores para o EXPEDIENTE SUJEITO A VOTAÇÃO.= = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Secretário fez a chamada, verificando-se a presença dos seguintes:-Antonio Constantino Netto, Armindo Rosário, Augusto do Nascimento Castro, Isaias Rodrigues Martins, Jaime Nogueira Miranda, João Miguel Chaves, João Tarora, José Porfírio, Odilon Izar, Orlando Frasson, Orlando Silveira Martins, Pedro Afonso de Oliveira e Renato Virgilio de Barros Rocha, num total de treze (13) vereadores,= = = = = =

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a dar conta do EXPEDIENTE = SUJEITO A VOTAÇÃO.= =

O sr. Secretário deu conta do seguinte:- = = = = = = = = = = = = = = = = =

Atas das sessões 13ª Extraordinária, e 21ª Ordinária, realizadas, respectivamente, em 22 de, digo, em 20 de maio e 22 de maio de 1.958.= = = = = = = = = =

-O sr. Presidente submeteu-as a votação, tendo a Casa as aprovado sem debates. O sr. Presidente declarou aprovadas as atas das sessões 13ª Extraordinária e 21ª Ordinária.= =

O sr. Presidente declarou que o Expediente da presente sessão, destinava-se, como era do conhecimento da Casa, ao cumprimento do requerimento n. 94/58, que convoca o sr. Prefeito Municipal a comparecer à Câmara, para esclarecer sôbre assuntos de interesse do município e dos munícipes. Convidou os vereadores Augusto do Nascimento Castro, João Miguel Chaves e Pedro Afonso de Oliveira, para introduzirem o sr Prefeito Municipal à Sala das Sessões, caso o mesmo se encontrasse nas dependências - da Câmara. =

Os senhores Augusto do Nascimento Castro, João Miguel Chaves e Pedro-Afonso de Oliveira, acompanharam, em comissão, o sr. Prefeito Municipal à Sala das Sessões.= =

O sr. Presidente:- Esta Presidência leva ao conhecimento dos senhores-vereadores, que em virtude do requerimento n. 94/58, de autoria do vereador Renato - Virgilio de Barros Rocha, apresentado na sessão do dia 8 de maio de 1.958, e aprovado comemenda pela Casa, o sr. Prefeito Municipal foi convocado à comparecer à Câmara a-fim de prestar alguns esclarecimentos. Inscreveram-se para falar, digo, para apresentar as questões ao sr. Prefeito Municipal os vereadores Isaias Rodrigues Martins e -

João Tarora.= =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, pela órdem:- Eu requeiro à Vossa - Excelência para que leia o ofício de convocação do sr. Prefeito a data da expedição - do ofício desta edilidade e a data do recebimento, para ver se está de acôrdo com o artigo 41 da Lei Orgânica dos Municípios.= =

O sr. José Porfírio, pela órdem:- Eu queria, colaborando com o nobre - vereador Augusto do Nascimento Castro, dizer que não é o artigo 41, é no artigo 41, - parágrafo único.= =

O sr. Presidente:- O sr. Secretário fará a leitura do ofício 229/58. =

O sr. Secretário:- Ofício 229/58.- 21 de máio de 1.958. Sr. Prefeito . Dando cumprimento ao que foi deliberado na 13ª Sessão Extraordinária, realizada em 20 do corrente, conforme requerimento n. 94/58, em que são interessados os vereadores Renato Virgilio de Barros Rocha, Isaias Rodrigues Martins, João Tarora e José Porfírio, nos têrmos do artigo 52º, inciso IX, da Lei Orgânica dos Municípios, convoca-lhe a Câmara, para comparecer em sessão, afim de prestar esclarecimentos sôbre assunto de interesse da administração e aplicação de dinheiro da municipalidade de Garça em serviço da municipalidade de Vera Cruz e em seu território. Assim sendo, cumpre-nos informar que as sessões ordinárias realizam-se às quintas feiras e pedimos a Vossa Excelência se dígne informar o dia de seu comparecimento a fim de que sejam cumpridas as formalidades regimentais. Atenciosamente, Renato Virgilio de Barros Rocha - Presidente.=

O sr. Presidente:- Convido o sr. Secretário a dar conta da resposta enviada pelo sr. Prefeito Municipal. =

O sr. Secretário:- Ofício n. 545/58, de 3 de junho de 1958. Sr. Presidente. Achando-nos ausentes do município aos seus interesses, se hoje vimos a presença de V. Excia. para o assunto constante do ofício n. 229/58 de 21 do mês último. Nos têrmos do requerimento n. 94/58, em parte cumpre-nos informar a digníssima Câmara que comparecemos a convocação na sessão ordinária primeira que se realizar durante êste - mês. Dissemos acima em parte, portanto, se o artigo 58 da Lei Orgânica e não o de n.- 52 conforme se refere o ofício e requerimento, dispõe sôbre êsse direito de convocação do Prefeito pela Câmara, não é preciso que se encareça que ela só é legal quando- para tratar de assuntos administrativos. Por isso consideramos prejudicados os primeiro, segundo e terceiro considerando do requerimento, assim como a linha final do requerimento onde se diz, esclarecimento sôbre o que acima foi exposto a Câmara Municipal. Sem mais aproveitamos o ensejo para reiterar nosso protesto de estima e alta consideração. Atenciosamente, Manoel Joaquim Fernandes. Prefeito Municipal. = = = = = ==

O sr. Presidente:- De acôrdo com a questão de ordem apresentada pelo - sr. vereador Augusto do Nascimento Castro e do sr. vereador José Porfírio eu vou ler o artigo 41 e parágrafo único:-"Quando convocado, o Prefeito comparecerá às sessões - da Câmara para prestar as declarações, digo, informações que lhe forem solicitadas. § único - A convocação será atendida no praso de oito dias, sob pena de responsabilidade." O ofício, dirigido ao sr. Prefeito, foi datado em 21 de máio de 1958. O ofício-resposta tem a data de 3 de junho de 1958. Esta Presidência, em virtude da justifica-

tiva apresentada pelo sr. Prefeito, acha de bom alvitre submeter a apreciação da Casa, se estaria ou não o sr. Prefeito incurso no artigo 41 ou no parágrafo único da lei. Esclarece ainda, que aceita a justificativa, mas submete a apreciação da Casa, se está - ou não de acôrdo. =

O sr. Augusto do Nascimento Castro:- Eu solicitava a V. Excelência para ver o protocolo do ofício enviado ao sr. Prefeito, se realmente estava ou não na cidade. Se não estava na cidade, alguém deveria comunicar imediatamente. Agora, a justificativa do sr. Prefeito está certa porque não estava na cidade. Mas vamos pelo protocolo do recebimento do ofício de convocação. =

O sr. Presidente:- Esta Presidência esclarece ao vereador Augusto do - Nascimento Castro que o Diretor da Secretaria certificou haver o ofício n. 229/58, sido entregue, conforme consta do protocolo, no dia 22 de maio de 1958; a certidão é de 22 de maio de 1958 e do protocolo consta que o ofício foi recebido em 22 de maio de - 1958 pelo sr. Rubens Márcio de Góis Artigas. O assunto que trouxe o sr. Prefeito a esta Casa não é objeto de discussão e eu convido o sr. vereador Isaias Rodrigues Martins para propor as perguntas a esta Presidência, que, as transmitirá ao sr. Prefeito.

O sr. José Porfírio, pela ordem:- V. Excelência disse que iria submeter a Casa, da questão da validade ou não da decorrência dos dias. Por que na minha maneira de ver eu penso que o sr. Prefeito já está isento de prestar declarações a esta Casa. Ou a lei aí, vale ou não vale. Ou o artigo 41 é da Lei Orgânica dos Municípios ou não é. Nêsse caso V. Excia., deveria, por gentileza, verificar então, do deliberando - da Casa. Em particular eu penso que decorrido onze dias, de acôrdo com o que permanece aí, o vereador já passar a fazer interrogações do sr. Prefeito, digo ao sr. Prefeito , sem que a Casa delibere, de que, se o cumprimento da lei foi observado ou não foi, não seria justo que nós procedêssemos, sr. Presidente, na minha maneira de ver, a não ser que outros edis pensem de outra maneira; contudo, eu acho, que a questão de responsabilidade é uma coisa implícita.= =

O sr. Presidente:- O artigo 41, parágrafo único diz o seguinte:- a convocação será atendida no praso de oito dias sob pena de responsabilidade. Quer dizer , o sr. Prefeito teria o praso de oito dias para responder sôbre a sua presença à Câmara.

O sr. João Tarora, pela órdem:- Se esta Casa deliberar que o ofício não foi atendido dentro da Lei Orgânica dos Municípios, naturalmente esta Casa terá que agir cumo incurso na Lei Orgânica. Mas, a presença do sr. Prefeito Municipal é o que deseja esta Casa e aqui está presente o sr. Prefeito. Portanto, eu estou de pleno acôrdo que nós entramos diretamente no assunto, por que o sr. Prefeito está aí pronto para atender, como atendeu o chamamento desta Casa. Creio que não está incurso na Lei Porgânica, digo Orgânica dos Municípios.= =

O sr. Presidente:- Perfeitamente.= =

O sr. João Tarora, pela órdem:- Desejo que V. Excelência submeta a apreciação, a voto desta Casa a minha opinião, ou minha proposição.= = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- Como a responsabilidade do sr. Prefeito, depende da apreciação da Casa, esta Presidência resolve submeter a Casa a sugestão apresentada pa

lo sr. vereador João Tarora.= =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, pela órdem:- Sr. Presidente, eu estou - plenamente de acôrdo com o vereador João Tarora, mesmo porque a Câmara está elaborando- em êrro. Têrmo de responsabilidade não se faz assim por simples votação simbólica. Têrmo de responsabilidade tem que ser por intermédio da Comissão de Justiça e por resolu-- ção que é por votação secreta e precisa dois terços da Câmara para poder tomar como res ponsabilidade. Não se faz assim a priore como quer alguns vereadores mais por baixão po lítica do que por necessidade.= =

O sr. Jaime Nogueira Miranda, pela órdem:- Eu queria que vossa excelên-- cia perguntasse ao nobre vereador José Porfírio a que responsabilidade nós teríamos que votar nesta Casa. Qual era a responsabilidade. Se nós não votamos nada contra o sr. Pre feito ainda, como é que êle quer que se vote a responsabilidade já.= = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- Eu quero esclarecer que o senhor vereador propôe a- questão, baseado nos têrmos do artigo 41 e esta Presidência respondeu que submeteria a apreciação da Câsa se o Prefeito estava ou não incurso nas penas do artigo 41, mas não disse quendo é que iria submeter. =

O sr. José Porfírio, pela órdem:- Eu gostaria de dizer que o nobre verea dor Jaime Nogueira Miranda incorreu num equívoco dizendo que eu solicitei votação da - responsabilidade. Eu pedi a vossa excelência que verificasse, atencioso e zeloso pelas- questões regimentais, do que está subscrito aí na Lei Orgânica. Foi isso que eu pedi. - Eu não pedi votação pra responsabilidade de quem quer que seja.= == = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente.- Perfeitamente.= =

O sr. Augusto do Nascimento Castro:- Pela órdem sr. Presidente. Sendo eu o primeiro a levantar a questão de órdem, quero que, digo, quero dizer que se o fiz não foi para chamar a responsabilidade do sr. Prefeito nem de ninguém. E estou de pleno a-- côrdo com as palavras do vereadores João Tarora, que a finalidade nossa é justamente o sr. Prefeito a esta Casa. Não é para a responsabilidade, até por que, divergindo do que falou aqui o vereador Pedro Afonso de Oliveira, nós não iríamos fazer imediatamente a responsabilidade do sr. Prefeito por que depende de processo esssas coisas e nós não es tamos aqui para trazer o sr. Prefeito para responsabilidade, digo, para responsabilizá- lo. Nós queremos ouvir a sua palavra explícita como sempre tem. Não estamos aqui para - tratar de política e nem fazer imediatamente nadaque o sr. Pedro Afonso de Oliveira a- qui diz. Estou de pleno acôrdo com as palavras do sr. João Tarora. O que nós queremos é uma explicação para que o povo possa ver o que fazemos. E outra sr. Presidente. Apenas- trouxe o artigo 41 e seu parágrafo, para que veja o povo também, que nós compreendemos- um pouquinho do que lemos.= =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, pela órdem:- Diz o vereador Augusto do Nascimento Castro que eu quis dizer que êle não estava pedindo a responsabilidade do - sr. Prefeito. Uma vez que submete a apreciação da Casa, se o Prefeito cumpriu ou não - cumpriu o artigo 41 e seu parágrafo e a Casa, por maioria, acha que êle não cumpriu, -- desde já, tàcitamente, está aceitando a responsabilidade. Issso é êrro do vereador Au-- gusto do Nascimento Castro, vereador já de doze anos nesta Casa deve compreender que -

não é dessa maneira que se faz as coisas. Tenha mais zêlo que aqui não se trata de criança, se trata de homem de responsabilidade. Devemos agir dentro da nossa responsabilidade e do nosso conhecimento como vereador nesta Casa. O que queremos é que o senhor Manoel Joaquim Fernandes informe de acôrdo com o requerimento de vossa excelência, que - foi aprovado, nos têrmos do reqerimento. Fora disso, nem êle está obrigado a responder. Responderá apenas aquilo que foi aprovado pela Câmara.= = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- Quanto a esta parte não é preciso que vossa excelência me esclareça por que eu já estou suficientemente esclarecido.= = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- O sr. Isaias Rodrigues Martins está inscrito em primeiro lugar para propôr as questões ao sr. Prefeito.= = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins, pela órdem:- Eu quero requerer a vossa excelência, a preferência em primeiro lugar para o nobre vereador João Tarora, ficando eu para o segundo lugar.= =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o sr. vereador sr. João Tarora.= = = =

O sr. João Tarora:- Sr. Presidente...= = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Prefeito Municipal:- Sr. Presidente. Eu vim aqui apenas responder um requerimento que foi formulado a mim, dando obediência ao povo para saber a verdade.= =

O sr. João Tarora:- Sr. Presidente e Senhores Vereadores. Não era para ser eu o primeiro a formular as perguntas ao sr. Prefeito Municipal, porque achei que deveria ser primeiro o primeiro signatário do requerimento para convocação do sr. Prefeito Municipal a esta Casa. Mas, como sua excelência não foi o primeiro a se inscrever para formular as perguntas, em primeiro lugar se inscrevendo o nobre vereador Capitão Isaias Rodrigues Martins, e tendo sua excelência transferido a mim para que formulasse as perguntas, não vou aqui fazer um discurso por que a sessão não é para tal - fim, apenas formular perguntas ao sr. Prefeito Municipal com referência ao requerimento aprovado por esta Casa e, como está presente o sr. Prefeito Municipal vou formular as perguntas. Sr. Presidente, em primeiro lugar, desejaria que vossa excelência formulasse a pergunta, a seguinte pergunta ao sr. Prefeito Municipal para conhecimento desta Casa: Qual o valor Gasto na ponte e abertura da estrada no bairro Itiratupan que liga à cidade de Vera Cruz? =

O sr. Presidente:- Sr. Prefeito. O sr. Vereador indaga...= = = = = = = =

O sr. Prefeito:- Eu ja disse que não respondo. Eu vim apenas dar cumprimento a um requerimento que foi formulado para mim estar presente aqui na Câmara. Trago aqui por escrito e prestar contas. Não vim aqui pra escutar perguntas.== = = = = =

O sr. Presidente:- O sr. João Tarora indaga do sr. Prefeito qual foi a - importância gasta na construção da ponte:= =

O sr. Prefeito Municipal:- Eu direi no meu formulário.= = = = = = = = =

O sr. Jaime Nogueira Miranda, pela órdem:- Eu desejaria que fossem anotadas as perguntas e que o sr. Prefeito as respondesse todas de uma só vez. Se por acaso falhasse nas respostas, de deixasse de responder algumas das perguntas, então o vereador lhe faria as perguntas, se é que êle quer responder.= = = = = = = = = = = =

O sr. Antonio Constantino Netto, pela órde:- Eu gostaria de submeter a Casa o seguinte:- O sr. Prefeito Municipal está perfeitamente ao par daquilo que nos - interessa e daquilo que é o objetivo do requerimento que o trouxe a esta Casa. Tendo - ciência daquilo, o sr. Prefeito Municipal, para não improvisar, e também em obediência ao protocolo trouxe por escrito tudo quanto deve dizer a esta Casa com relação ao re-- querimento. Eu sugeria a vossa excelência que auscultasse a opinião dos senhores vere adores, para que nós permitíssimos que o sr. Prefeito Municipal discorrese. Se alguém- não ficar satisfeito com a exposição, então as dúvidas poderão surgir.= = = = = = = =

O sr. João Tarora, pela órdem:- Esta Casa sr. Presidente, convocou o sr Prefeito Municipal para formular perguntas. Não oficiamos ao sr. Prefeito Municipal pa ra vim fazer explanação. O sr. Prefeito deverá responder às perguntas formuladas, den- tro da sua possibilidade. Se for impossível, sua excelência poderá responder oportuna- mente.= =

O sr. Prefeito:- Eu posso responder às perguntas. Mas é que eu trouxe a qui por escrito, de acôrdo com o requerimento que eu recebí. Eu vim prestar contas. - Não vim pra ser formulado perguntas. Senão, não teria necessidade de responder o re-- querimento. =

O sr. Antonio Constantino Netto, pela órdem:- Eu queria reiterar o que- disse anteriormente, que, nós mandamos um requerimento de convocação ao sr. Prefeito - Municipal para um assunto determinado. O sr. Prefeito se dispôs. Veio aqui e vai dis-- correr a respeito daquele assunto. Eu acredito que seria inoportuno nós fazermos per-- guntas agora, sem que êle tivesse oportunidade de discorrer sôbre o assunto. Eu já - disse que o sr. Prefeito, em atenção ao protocolo e também à responsabilidade daquilo- que hoje estamos aqui realizando, trouxe por escrito, e, sugeria mais uma vez, que V. Excelência submetesse a apreciação da Casa, que o ouvíssemos primeiro. Aqueles que não ficarem satisfeitos, terão então oportunidade de fazer suas perguntas e ao sr. Prefei- to caberá responder ou não.= =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, pela órdem:- Estão aqui falando em protocolo. Protocolo que eu sei foi o que nós fizemos; V. Excelência nomeou uma comis- são e aqui trouxemos o sr. Prefeito. Essa é a palavra protocolo. Mas vim o sr. Prefei- to responder perguntas, se quizer responder ou ler o que êle quizer ler, isso é da con vocação. Protocolo é recebe-lo, trazer e tornar leva-lo. Isso é que significa protoco- lo.= =

O sr. Presidente:- Eu quero esclarecer aos senhores vereadores que pro- puzeram as questões de órdem, que o último prarágrafo do requerimento diz osseguinte:-- "requeremos à Mêsa, ouvido o Plenário, em regimem de urgência, convoque, de acôrdo com artigo 52, inciso IX, da Lei Orgânica dos Municípios, o sr. Manoel Joaquim Fernandes , Prefeito Municipal de Garça, para comparecer à Câmara Municipal em sessão ordinária ou extraordinária prèviamente convocada, a fim de prestar esclarecimentos sôbre o que aci ma ficou exposto, à Câmara Municipal de Garça". Acredito que o requerimento nos têrmos em que foi redigido está bastante claro.= =

O sr. Jaime Nogueira Miranda, pela ordem:- O requerimento aqui elaborado, e já na resposta do sr. Prefeito êle teve a oportunidade de dizer que sôbre outras coisas êle não ia responder aqui por que não é possível êle responder. O requerimento foi formulado nesse sentido, agora, quanto ao dinheiro gasto, do município de Garça no município de Vera Cruz, que é justamente o ponto nevrálgico da questão e é o que os nobres vereadores desejam saber, essa parte eu tenho certeza que o sr. Prefeito responderá em seu discurso. Por isso eu proponho ao sr. Presidente e a Casa que façam com que o sr. Prefeito fale primeiro, ouçamos as suas declarações e posteriormente, então, se falhar, se faltar alguma coisa de nosso interesse, as perguntas poderão ser formuladas.= =

O sr. Presidente:- Eu quero dizer ao sr. vereador que não é o sr. Prefeito quem decide a maneira como nós devemos agir dentro desta Câmara.= = = = = = = =

O sr. Jaime Nogueira Miranda:- Por isso eu estou pedindo a V. Excelência que faça com que a Câmara haja dessa maneira, agora, se os vereadores acharem que devem fazer perguntas, o sr. Prefeito poderá respondê-las ou não. Posteriormente, então, êle fará o seu discurso.= =

O sr. Presidente:- A maioria dos senhores vereadores aprovou o requerimento nos têrmos em que foi redigido e o requerimento estámuito claro:-" o sr. Prefeito comparecerá à Câmara para prestar esclarecimentos sôbre o que acima ficou exposto."

O sr. Jaime Nogueira Miranda:- Aqui diz o requerimento sr. Presidente: "considerando ainda, que outros assuntos de interesse da administração devem ser esclarecidos, dentre os quais a aplicação do dinheiro da municipalidade de Garça no município de Vera Cruz". Muito bem. Aqui diz outros assuntos e outros assuntos abrangem a vida toda do município. O sr. Prefeito não é inciclopédia ambulante, êle não pode trazer tudo em sua cabeça para aqui declarar, então a parte que êle já anulou com a sua respostaq quando disse que não veio no praso marcado, então êle já disse que não poderia responder a outros assuntos. Então êle responde a êsse assunto do dinheiro gasto em Vera Cruz. É isso que êle quer responder sôbre o requerimento. Posteriormente, se houver outras dúvidas, que façam diretamente. Agora, outros assuntos não é possível que êle responda, êle não pode responder.= =

O sr. Presidente:- Esta Presidência acha, ou resolve, que o sr. Prefeito Municipal deva responder as perguntas apresentadas pelos signatários do requerimento.= =

O sr. Antonio Constantino Netto, pela ordem:- Eu quero requerer a V. Excelência, ainda voltando ao assunto, e que para que toda a Casa tenha participação, desde que o assunto é de grande importância, que v. excelência submeta a apreciação dos nossos colegas se, digo, e se o senhor Prefeito, que tem conhecimento daquilo que o traz a esta Casa, que traz por escrito as duas respostas, possa apresenta-las, possa lê-las ao Pdenário. Se depois, os nobres colegas, os senhores vereadores, não se sentirem satisfeitos, ou acharem que na exposição do sr Prefeito algo ficou de fora, e merece ser explicado, aí, então, as perguntas poderão ser dirigidas ao sr. Prefeito a quem caberá responder se assim o entender.= = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- A questão de órdem apresentada pelo sr. vereador, - no momento deixa de ter oportunidade, por que já ocupa a tribuna um dos senhores vereadores inscritos para propor as questões. Se êsse vereador aceitar a sugestão de V. Excelência, esta Presidência concorda. Se êle não aceitar a sugestão de V. Excelência, continua com a palavra o senhor vereador João Tarora.= = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Antonio Constantino Netto, pela órdem:- Sr. Presidente. Eu estou requerendo a vossa excelência que consulte os nobres colegas, que coloque em votação. É uma coisa de responsabilidade e até V. excelência se eximiria, dividindo conosco essa responsabilidade. Vossa Excelência sabe. O requerimento trouxe o sr. Prefeito Municipal a esta Casa, fez com que êle viesse a esta Casa e êle está em condições de esclarecer aos senhores vereadores. Eu acredito que as perguntas que o vereador João Tarora quer formular, depois da exposição do sr. Prefeito, digo, quer formular neste momento, êle poderá formular depois da exposição do sr. Prefeito.= = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- Esta Presidência esclarece que não se exime de responsabilidade nem tem intenção de dividir responsabilidade com ninguém. Esta Presidência esclarece, ùnicamente, que está na dependência do vereador João Tarora conceder - ou não, por que o requerimento...= =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Pela órdem, sr. Presidente.= = = = = =

O sr. Presidente:- Um momento, eu estou falando.= = = = = = = = = = = =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Eu sei, mase, digo, mas estou pedindo a palavra pela órdem.= =

O sr. Presidente:- Eu estou falando.= = = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Eu estou pedindo apalavra pela órdem.

O sr. Presidente:- Eu estou falando e vossa excelência, digo,e o senhor não pode me interromper nem para pedir a palavra pela órdem. = = = = = = = = = =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Como é que não.= = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- Não pode. O requerimento aprovado por esta Casa está muito claro e diz que o sr. Prefeito vem a Plenário para prestar esclarecimentos . Tem a palavra pela órdem o sr. Pedro Afonso de Oliveira. = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, pela órdem:- Sr. Presidente. V. Excia. permita que eu faça uma sugestão. O vereador Antonio Constantino Netto fez um requerimento. Vossa Excia. não pode deixar de por o requerimento em votação. Se a Casa achar que o Prefeito Municipal Manoel Joaquim Fernandes lei suaexposição, a maioria resolvera. Se não, êle então falará como foi convocado. Vossa Excelência não pode deixar - de por o requerimento de vereador Antonio Constantino Netto em votação.= = = = = = = =

O sr. Presidente:- Eu não posso deixar de pôr em votação o requerimento dêle, desde que não fira um requerimento já aprovado, digo, já apresentado e aprovado por esta Casa.= =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Aprovado, mas êle pode apresentar englobadamente ou não, que a Casa irá resolver agora.= = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- Mas a Câmara já aprovou o requerimento apresentado- e o requerimento é texttual.= =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Pela órdem sr. Presidente.= = = = = =

O sr. João Tarora:- Pela órdem, sr. Presidente.= = = = = = = = = = = = = =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Sr. Presidente eu quero fazer o seguinte. O vereador João Tarora não é a Câmara de Garça. Eu estou então de acôrdo, aliás, V. Excia. sabe que eu estou ao lado de V. Excia. nesse ponto de vista aí do Manolo, Manoel Joaquim Fernandes, mas eu quero adiantar que subscrevo o requerimento do vereador Antonio Constantino Netto. Se V. Excia. não submeter a votação, nós nos retiramos da Câmara e não damos número, e o sr. Prefeito Municipal fica desobrigado de prestar esclarecimento.= =

O sr. João Tarora, pela órdem:- V. Excia. que é o Presidente desta Casa e tem a faculdade de decidir as questões de órdem, essa deferência que V. Excia. me deu em decidir, para que não crie em baraçõ, digo, embaraço a V. Excia., êste vereador deixa a critério de V. Excia. Se V. Excelência decidir da maneira que deve submeter, êste vereador não ficará melindrado.= =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, pela órdem:- Sr. Presidente. Observando bem os nossos trabalhos, estou vendo aqui, e logo vou falar, que a bancada do P.D.C. está querendo fazer confusão como sempre fizeram nesta Casa. V. Excia. assuma a sua Presidência com pulso e age de acôrdo, que êles querem fazer confusão como é sempre a vontade dêles fazer confusão aqui dentro desta Casa. Estão conturbando, querendo fazer uma defesa do sr. Prefeito antecipadamente, quando nós aqui queremos fazaer, digo, ouvir a sua palavra e acatar o que êle falar. Aqui não é ninguém contra nem a favor. Eu estou vendo aqui é confusão, é uma defesa prematura, ainda.= = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Pelo que nós estamos observando alguns dos senhores vereadores estão precipitando acontecimentos nesta Casa, porque, sr. Presidente, quando nós convocamos o sr. Prefeito a esta Casa, nós o fizemos dentro daquele espírito da lei, que vem provar, com êste ato do exmo. sr. Prefeito, a harmonia que existe entre o poder Executivo e o poder Legislativo. Não há em nossas mentes e não há tão pouco nas nossas idéias, aquilo que êles supõem que nós venhamos fazer desta Casa. Nós solicitamos a vinda do exmo. sr. Prefeito aqui para nos prestar alguns esclarecimentos sôbre alguma coisa de interesse do município que nós não temos naturalmente elementos para isto e não para tumultuar ou para trazer o sr. Prefeito em dificuldades. Não é isso que nós queremos. Nós queremos que o Prefeito como sempre tem demonstrado harmonizar-se com êste poder, nos auxilie, trazendo informações, aquelas que nós necessitamos, e não o relato que êle tenha que fazer de toda a sua administração. Nós não pedimos isso, nem queremos que o sr. Prefeito se enfarte com a leitura de um relatorio tão vasto, por que êle vem aqui, oprimido naturalmente, pela sua responsabilidade, e dar uma satisfação da sua administração. Sr. Presidente, o que nós queremos é que o sr. Prefeito Municipal nos informe algo, alguma coisinha a respeito do que nos falta sôbre o nosso julgamento na matéria do interesse do município. É essa a nossa intenção e não aquilo que estão, digo, que estão parecendo pela precipitação de alguns vereadores. =

O sr. Orlando Silveira Martins, pela órdem:- Eu creio sr. Presidente que a celêuma criada aqui, não há razão de ser. Requeremos para que o sr. Prefeito viesse - a esta Casa prestar esclarecimentos. O mesmo se recusa de responder as perguntas. O vereador Antonio Constantino Netto formulou um requerimento a V. Excia. para que puzesse em votação se deve formular perguntas antes ou se o sr. Prefeito deve ler sua esplanação. Vossa Excelência põe em votação e o que o Plenário decidir será acatado.= = = = =

O sr. Presidente:- Eu submeto a Casa se os senhores vereadores concordam em que o sr. Prefeito, na presença dos senhores vereadores e de grande número de pessoas presentes, faça uma exposição para a qual êle não foi convidado. O sr. Prefeito foi convocado à Câmara, para prestar esclarecimentos. Mas se por acaso o Plenário - concordar em que o sr. Prefeito faça a exposição requerida, esta Presidência não poderá de forma alguma impedir que tal se dê. Os senhores vereadores que estão de acôrdo com o requerimento apresentado, sôbre se o sr. Prefeito deve ou não fazer exposição, os que estiverem de acôrdo com o requerimento permaneçam em seus lugares e aqueles que não estão de acôrdo podem se levantar.= =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, pela órdem:-Mas o requerimento é para que o sr. Prefeito responda, faça a sua leitura de acôrdo com o ofício de convocação e no caso que êle desvia do assunto da convocação pode ser chamado a atenção. É preciso se explicar bem o que vai ser lido, por que nós estamos de acôrdo. Explicar bem, que é pra gente não votar coisa errada. Eu quero que V. Excia. explique bem que é pra gente votar uma coisa certa. =

O sr. Presidente:- O sr. Prefeito vai naturalmente ler uma exposição que êle já trouxe confeccionada e em seguida, naturalmente, se disporá a responder perguntas apresentadas pelos senhoresv vereadores. Esta Presidência esclarece o seguinte: votando desta maneira os senhores vereadores estão fugindo absolutamente do assunto para o que o requerimento o convocou. =

O sr. Jaime Nogueira Miranda, pela órdem:- V. Excia. já explicou. V. Excia não precisa falar novamente.= =

O sr. Jaime Nogueira Miranda:- V. Excia...= = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- Vossa Excelência sabe que o sr....= = = = = = = = = = =

O sr. Jaime Nogueira Miranda:- Pela órdem sr. Presidente...= = = = = = =

O sr. Presidente:- ... não pode me chamar a atenção e nem me corrigir.==

O sr. Jaime Nogueira Miranda:- Eu estou falando pela órdem sr. Presidente, V. Excia. deixa eu falar primeiro. V. Excia. não se lembra que nesse requerimento - pede ao sr. Prefeito que venha prestar esclarecimentos sôbre o dinheiro gasto do município de Garça no município de Vera Cruz? É isto que o sr. Prefeito veio fazer aqui.= = =

O sr. Presidente:- Mas não da maneira que êle quer e sim da maneira que a Câmara quer.= =

O sr. Jaime Nogueira Miranda:- É isso que o sr. Prefeito veio fazer aqui e é por isso que êle está aqui.= =

O sr. Presidente:- Mas não da maneira que êle quer. Será da maneira que a Câmara o desejar.= =

O sr. Jaime Nogueira Miranda:- V. Excelência,então, quer que os vereadores votem de que geito? =

O sr. Presidente:- Votem da maneira como tem votado sempre, como o senhor sabe.= =

O sr. Jaime Nogueira Miranda:- Mas V. Excia. já pôs em votação e suspendeu em votação.= =

O sr. José Porfírio, pela órdem:- Pelo que se conclue sr. Presidente parece que a confusão ainda prossegue neste instante. Eu acho que se votarmos novamente-nós estamos fazendo uma revotação de uma coisa, estamos votando uma coisa que já foi votada. Eu acho que não haveria nenhum melindre, nenhuma particularidade, uma vez que o sr. Prefeito traz êstes dados, que êle veri icasse a pergunta e respondesse imediatamente. Não vejo que o senhor Prefeito não seja capaz de fazer isto. Pelo contrário, acho que êle é bastante capaz de dar todas as respostas a esta Casa. Contudo, sr. Presidente, o que eu estou vendo é que, tornar uma, digo, tornar a votar uma coisa já votada parece que nós estamos não agindo com aquela coerência que se faz mister. V. Excia. mesmo já disse, que os nobres vereadores que assim pensam, não podem votar uma coisa - que ja foi aprovada por esta Casa, duma maneira diferente àquela que já foi aprovada-por êste Plenário.= =

O sr. João Tarora, pela órdem:- Êste vereador está de pleno acôrdo com o pensamento de V. Excia., como bem disse V. Excia. Não é o sr. Prefeito que vem es--clarecer o que êle deseja. Êle deve esclarecer o que esta Casa desejar.= = = = = = = =

O sr. Prefeito:- É aquilo que está no requerimento.= = = = = = = = = = =

O sr. João Tarora:- As perguntas que o...= = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- (campainha).= =

O sr. João Tarora:- E as perguntas que o vereador solicitou pela órdem, são polí, digo, são perguntas não políticas e sim administrativas. Informações tanto - como esta Casa deseja como a população geral deseja. Portanto, não havia necessidade-nenhuma do sr. Prefeito Municipal temer em responder as nossas perguntas, por que as - nossas perguntas são claras, incisivas e que é de interesse da população e também de sua excelência o sr. Prefeito Municipal e também desta Casa.= = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- Eu pergunto a Casa, digo, eu consulto a Casa se aprova o requerimento em que se decide que o sr. Prefeito faça a sua exposição e depois - responda as perguntas a serem formuladas pelos senhores vereadores. Os que estiverem - de acôrdo permaneçam em seus lugares. Aprovado por maioria. E tem a palavra...= = = = =

O sr. João Tarora:- Pela ordem, sr. Presidente. Desde já esclareço a V. Excelência e a esta Casa que desisto de formular as perguntas.= = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o sr. Manoel Joaquim Fernandes. Prefeito Municipal e eu convoco o sr. vereador Odilon Izar para assumir a Presidência por necessitar de me ausentar por uns instantes.= =

O sr. Odilon Izar assumiu a Presidência.= = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- Está com a palavra o sr. Prefeito Municipal, para abordar assuntos de interesse do município, concernente a um requerimento de convocação

que lhe foi enviado. Tem a palavra o sr. Prefeito.= =

O sr. Prefeito Municipal:- Sr. Presidente e senhores Vereadores. Senti me imensamente grato quando recebi da Câmara Municipal de Garça, um requerimento em - que me chamava para prestar contas de dinheiro da populaçãode Garça, gasto no município de Vera Cruz. E é por isso que não fujo às minhas responsabilidades. Atendo com - carinho, como sempre atendí a Câmara e o povo e o seu dinheiro bem empregado. Senhor- Presidente, senhores Vereadores. Inicialmente as nossas homenagens a esta Casa Legislativa, nas pessoas dos seus dígnos representantes. Trazemos uma saudação amiga e calorosa a vossas excelência, dentro daquele sistema que sempre norteou os trabalhos e intercâmbios administrativos. Nos foram confiados o que sempre soubemos colocar acima das isenções porventura existentes, consequência, por vezes, dos embates travados, em razão de pontos de vistas esposados, que são oferecidos e desmobilizados quando vemos pela frente o ideal de bem servir a causa municipal. Vimos a presença do Poder Legislativo, côncio do valor dos homens que aqui mourejam no trato carinhoso da coisa pública, representando o outro poder- O Executivo. Não capitulando êste perante aquele, mas, aperfeiçoando os "os freios e contrapêsos" estabelecidos para a forma de govêrno representativa que praticamos, emque, a harmonia dosp poderes deve ser cultuada, demesquecermos de que os poderes, na sua formação teórica, o são independentes. Independência, essa, quasi absoluta, principalmente dentro da nossa formação presidencialista. Harmonia de poderes, como diziamos, que nos ensejou como o trabalho da administração executiva e o assessoramento Legislativo desta Casa, possibilitar uma soma de realizações em favor dos munícipes garcenses, e cujo volume foi aferido recentemente, obtendo a comuna local, sua classificação como um dos cinco municípios de maior prgreso no Brasil. Expressamos aos componentes dêste Legislativo, a nossa admiração pelo - espírito de lutas liberais aqui reinantes o que nos possibilita e nos acalenta a re-- forçar a nossa profissão de fé nos postulados democráticos, ao percebermos que nesta- Casa se aprimoram tudo que diz respeito ao município, que, como disse alguém, é a verdadeira base física e espiritual da Nação. Diremos mais - é a base da democracia. A - todos os senhores dígnos vereadores, renovamos os nossos cumprimentos, a nossa admiração, a nossa estima. Permitam-nos, Vossas Excelência, para melhor atendimento a exposição a ser feita, dividi-la em partes. ATRILOGIA DOS PODERES CONSTITUIDOS: A constituição Federal, diz em seuartigo 36: "São poderes da União O Legislativo, o Executivo e o Judiciário, independentes e harmônicos entre si". Na sua pureza constitucional sòmente a ùnião possue a trilogia de poderes que é extensiva aos estados membros, por - dispor êstes do poder constituinte qinda que sob algumas limitações expressas, poder- constituinte que é o meis característico traço da autonomia política. E o exercem, - segundo o Ministro Castro Nunes, estabelecendo, obrigatòriamente, sob sanção interventorial, os tres poderes em que assenta a organização federal e nos têrmos em que se - lhes prefigura o jôgo no mecanismo da União, isto é, independentes e harmônicos entre sí.- E sôbre poder constituinte cumpre-nos lembrar que a Lei Orgânica dos Municípios- é, na quasi totalidade dos Estados, uma outorga dêstes. A Constituição faz menção as Assembléias Legislativas. Essas Assembléias são, à evidência, o poder Legislativo do Estado, e por ser poder é que se reconhece aos seus membros a imunidadec conferida -

aos congressistas federais. Há uma expressão compreensível pela própria constituição. Já com referência aos municípios, não seria suficiente a indicação de analogia sob a argumentação de que as Câmaras Municipais também legislam. Legislam é certo, mas nem-por isso exercem poddr legislativo, no puro sentido constitucional. O têrmo lei, foi sempre reservado para os parlamentais, por serem em si o poder legislativo, já para - as chamadas disposições legais e imperativas do municípios, destinou-se a designação- de posturas euresoluções. O Ministro Edgard Costa sustentou que " as Câmaras Municipais, pela origem de sua composição e pela sua finalidade , são órgãos políticos, com função legislativa, pôsto que restrita". Seguem entendimento de negação ao carater - formal das, digo, às leis municipais, ainda os Ministros Lafayete de Andrade e Barros Barreto. Outros, ainda, levam mais longe a tertúlia, dizendo que as Câmaras Municipais não têm função deliberante e sim, sòmente legislativa. O debate é longo, as construções teóricas por vezes acadêmicas. Mas, resumindo, a maior corrente, é daqueles que- julgam pela limitação do poder legislativo municipal, na sua acepção pura como preceito constitucional. Não obstante a dúvida reinante, somos dos que reconhecem não o sentido material da norma oriunda do poder legislativo municipal o que lhe daria um característico meramente administrativo, mas, sim, e mais do que isso, o seu sentido formal, isto é, emanado de um órgão legislativo. Trouxemos à baila êstes esclarecimentos- a fim de que se reexaméne a consistência doutrinária da lei básica municipal, dentro - dos postulados constitucionais do regime federativo, no que diz respeito a convocação- de um dos poderes por outro. Não acatamos o ponto de vista da não convocação, mas deixaremos para entrar no mérito maior desta causa, quando adiante ingressaremos no estudo das competências. Antes, porém, ingressamos no estudo das formas do Regime Representativo. Preceitua o Estatuto básico da Nação, em seu artigo 1º:-"Os Estados Unidos do Brasil, mantém, sob regime democrático, digo, representativo, etc.". O Regime Representativo é o sistema comum de govêrno nos estados modernos, e mais do que isso, nos países democráticos. No regime representativo o povo se governa pelos seus eleitos. Porém, tal sistema é praticado sob diferentes modalidades. O regime adotado pelo Brasil é o presidencialismo, onde a separação de poderes é quasi absoluta. Nessa sistemática, a convocação do titular de um poder pelo outro fere frontalmente a sua estrutura. Assim é que, na esfera de ação federal, o Presidente da República, não é convocado para- comparecer a nenhuma das Casas do Congresso. São convocados os seusm ministros, isto - numa tentativa de moderar o rigor do regime presidencialista, mas constituindo anomalia. Também aqui remetemos à digna atenção dos senhores estudiosos do mecanismo constitucional, se a Lei Orgânica Municipal que dá como competência do representante do poder Executivo comparecer perante o poder legislativo, está em consonância, com a doutrina imperante em nosso país. Onde, a independência de poderes assegurada na Constituição e efetivamente existente para a União e os Estados-Membros ? Porque essa exclusão do Município. Não obstante a convocação existe erguida em preceito orgânico, e - por isso nós aqui estamos presentes. COMPETÊNCIAS DOS ÓRGÃOS MUNCIPAIS: No que diz respeito à competência é o ponto principal desta questão de convocar o Prefeito para aqui comparecer. Assegurada está a autonômia municipal pelo texto da Constituição Federal ,

em tudo que diga respeito à administração própria, no que concerne ao seu "peculiar - interesse" o que não deixa de ser uma deformação do regime federativo, pois, tratou - os municípios no mesmo plano em que figuram dos estados membros, para lhes assegurar-garantias orgânicas e financeiras de autonomia. Pela nossa formação de centro, pelo - menos em dotrinação, não em realidade, a federação supõe a vida de relação circunscrita aos Estados e à União. Êsses Estados e não à União compete traçar os moldes da organização e garantir os meios aos govêrnos municipais. Como que a União, passando por cima de atribuição dos estados membros, confere aosmunicípios, autonomia em tudo que diga ao seu "peculiar interesse" ? Peculiar interesse que no entender de Araliba Nogueira, é expressão bastante larga para abranger todas as franquias locais, acrescentando que é dever do Estado aceitar como legítima a Autonomia Municipal.= = = = = = =

O sr. Augusto do Nascimento Castro:- Pela órdem sr. Presidente. Amigo-como sou do sr. Prefeito, não me confunde êle aqui nesta Casa por que vejo aqui diante de mim um Prefeito Municipal e um Vereador Municipal. Portanto, sinto-me ofendido-diante dessas exposições, a dizer que o Legislativo não vale nada, a dizer que nós aqui precisamos aprender leis. Portanto sr. Presidente, não o voto aqui posto para isto. Aqui é uma explicação de um requerimento, feito para que nós possamos falar, mas não dar exemplos de diversos tratadistas de direito constitucional. Portanto, sinto-me ofendido, sou amigo do sr. Prefeito, mas acho que êle está me ofendendo na minha Casa, sendo eu vereador.= =

O sr. Presidente:- Um momento...= = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Prefeito Municipal:- Pela órdem...= = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- Um momento...= = = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Prefeito:- Eu estou citando as leis que me defendem, por isso - trabalhei dentro do direito. =

O sr. Presidente:- Eu quero responder primeiro ao...= = = = = = = = = =

O sr. Prefeito:- Eu chegarei lá...= = = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- Eu quero responder primeiro a palavra pela órdem do vereador Augusto do Nascimento Castro. O sr. Prefeito está fazendo uma explanação, para abordar naturalmente ao assunto de interesse e depois do sr. Prefeito terminar a - sua oração e a sua exposição, os senhores vereadores terão direito, por lei, de assumir a tribuna e da tribuna <u>disser</u> aquilo que lhes for ideado. Não pode a Presidência, depois de aprovado um requerimento, fazer com que o sr. Prefeito se cale.= = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins. Muito bem. Peço a palavra pela órdem.==

O sr. Presidente:- Tem a palavra pela órdem.= = = = = = = = = = = = = = ===

O sr. Isaias Rodrigues Martins, pela órdem:- Sr. Presidente. Eu quero - dizer a V. Excia. que estou aqui para ouvir o relatório que vossa Excelência, o sr. Prefeito Municipal houve por bem trazer para demonstrar a Casa. Não vim aqui para ouvir - aula de direito constitucional e muito menos de direito público. Se o senhor Prefeito-continuar a nos dar aula de direito público e constitucional eu afasto dêste Plenário-por que eu não sou aluno de faculdade de direito e nem tão pouco esta Câmara é faculdade de direito. Êle que entre, eu peço a v. excelência para que o sr. Prefeito entre na

matéria para a qual êle se propôs trazer e pare com a aula de direito constitucional. Eu não aceito esta aula.= =

O sr. Prefeito :- Eu aqui estou lendo as leis que me favorecem. = = = =

O sr. Prefeito :- Digo, O sr. PREsidente:- Senhores, um momento.= = = =

O sr. Prefeito:- Para dizer adonde foi aplicado o dinheiro.= = = = = =

O sr. Presidente:- Um momento. Eu solicito para que tenhamos a calma - necessária a fim de que possamos dar cumprimento ao nosso dever que ébastante árduo . Sejamos calmos, coerentes, e depois que o sr. Prefeito terminar a sua oração, então - nós temos a tribuna a disposição de cada vereador, para depois responder de acôrdo -- com seu pensamento.== =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Pela órdem sr. Presidente:= = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra pela órdem.= = = = = = = = = = = = = ==

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Eu quero dizer a V. Excelência e apelo ao ilustre Prefeito nosso, que limite-se a expor a matéria, por que, a situação - digo, a citação dos tratadistas que são comentaristas da Constituição da República e do direito público, isto que êle vem dar a entender aqui ao Plenário, é de que a Câmara não é expressão política para convocar o Prefeito. É isso que êle está dizendo aqui e nós não concordamos. Eu alço a minha bandeira pela dignidade da Câmara.= = = ==

O sr. Presidente:- Antes do sr. Prefeito Municipal prosseguir com seu- discurso eu encareço ao exmo. sr. Prefeito Municipal que procure abordar o assunto diretamente, a fim de que os senhores vereadores possam ter conhecimento do mesmo e para que nós possamos continuar de uma maneira satisfatória o término desta sessão. Continua com a palavra o sr. Prefeito Municipal.= = = = = = == = = = = = = = = = = =

O sr. Prefeito Municipal, continuando:- Sendo o Estado compelido coativamente a aceitar essa autonomia, e, ainda, assim mesmo, traçando algumas normas para- os municípios, os constituintes estaduais de 1.947 quasi repetem os preceitos federais referendando ainda no artigo 2º, aquilo que dispõe o artigo 36 da Carta Magna:-" A independência e harmonia dos poderes, como é que vem, em lei ordinária, lei n. 1, apesar de denominação de Lei Orgânica dos Municípios, determinar como funcionamento de - poderes para os municípios, o direito de um poder convocar o outro? Se tal não consta da Constituição Federal nem da Estadual; Se as franquias municipais no que concerne ao interesse, digo, ao peculiar interesse, são totais, seria êste direito de convocação com que vem ferir a divisão de poderes de peculiar interesse para os municípios ? Mais do que isso poderia ser estabelecido por lei ordinária ? Retomando o assunto das competências, cimpre-nos salientar com base na Lei Orgânica dos Municípios que a competência do Município está configurada no título II, estando o título III - Do Govêrno Municipal, desdobrado em dois capítulos, o de n. 1 - Da Câmara Municipal, abrangendo do artigo 28 ao 52, e o capítulo II- Do Prefeito, que vae do artigo 53 ao 59. Assim é que os artigos relativos à competência da Câmara, portanto, dentro do título - III, Capítulo I, são dois: o de n. 38, que diz:"Cabe à Câmara Municipal legislar, com a sanção do Prefeito, sôbre as matérias de competência do município". O outro artigo- é o de n. 40 que diz:-" Cabe privativamente à Câmara Municipal..." e em seu incico V:

"solicitar ao Prefeito quaisquer informações sôbre assuntos referentes à administração". Compreedamos daí que o artigo 38, tratando da competência mais importante da - Câmara, o faz estabelecendo-a em conjunto, isto é, legislar com a sanção do Prefeito nada mais. Quanto ao artigo 40, já se trata de competência privativa, e nela consta, entre outras, solicitar do Prefeito informações sôbre assuntos referentes a administração. Aqui pedimos vênia para chamar a atenção, para as palavras, repetindo: informações sôbre assuntos referentes a administração, e não outros de mera indação , digo, indagação popular;Talvez de especulação política. Êstes não poderão ser solicitados oficialmente do Prefeito. Assuntos que não sejam de carater administrativo. Assuntos que dizem respeito a atos praticados pelo cidadão, como homem em sí, e não na investidura e desempenho das funções públicas, que por ventura exerça, devem ser interpelados, não como serventia de meios oficiais como êste, mas sim, com a abstração da pessoa do Prefeito, como parece ser o caso, separando-a do cidadão para que como - simples indivíduo possa responder por aquilo que, como indivíduo tenha ou não dito.- E para isto temos um poder que não êste. E'o poder judiciário. Assim julgamos que - sua competência não vai além. Basta atentar, examinando todos os artigos concernentes à questão de competência, para a primeira palavra de cada um daqueles artgos: 38 e o 40, a palavra é caba o que define competência. Nada mais. No artigo 47, vem pela primeira vez o problema da convocação, porém, como recomendação ao Prefeito, não como competência, pois não se dirige à Câmara em nenhum de seus têrmos. Comparecimento às sessões da Câmara diz o artigo para prestar as informações que lhe forem solicitadas. E aqui vem-nos a pergunta. Que classe de informações seriam essas? Seriam de ordem pública ou particular? E o artigo 40, inciso quinto, nos responde: Informações - sôbre assuntos referentes à administração. Por conseguinte, as informações pedidas - pelo artigo 47, são administrativas, dizendo respeito ao peculiar interêsse público- e desempenhada por autoridade constituida e quando no desempenho específico dessa - função. E não o poderão ser outras informações que digam respeito à atividade como - cidadão, que deverão ser remetidas para outra esfera de ação que não esta. Como acima dissemos, no capítulo II - do Prefeito está configurada no artigo 58, a competência desta autoridade, porque diz o mesmo: " compete ao Prefeito...", e no inciso nono "prestar à Câmara as informações solicitadas (a recíproca está no citado artigo - 40, inciso quinto:- informações sôbre assuntos referentes à administração) e comparecer às suas sessões, quando convocado...". Trata o artigo 58 de uma recomendação ao Prefeito, incluindo-se de sua competência. Mas não existe um texto siquer que autorize o Legislativo convocar. Veja-se as referidas competências dos artigos 38 e 40. - Ainda gostaríamos de comparar o artigo 38 e o artigo 58. Aquele tratando da competência da Câmara a estipula concorrente isto é junto, com o Prefeito. O artigo 58, que trata da competência do Prefeito, determina ao mesmo dirigir pública, trata-se, apesar de não estar expresso, de competência privativa, ou pelo menos, própria do Poder Executivo, por ser a maior soma de atribuições. Assim sendo poderíamos levantar uma- questão de órdem dentro da competência que é deferida às Câmaras Municipais, na questão de convocação de Prefeitos, tomando por base a competência, compete e privativa-

que lhe cabe. Mas senhores nobres vereadores, apesar de tôda a dúvida, aqui estamos - para prestigiar o ato de vossas excelências. Têrmos do Requerimento:- O Requerimento - n. 94/58, de 8 de maio de 1958, feito por vários honrados representantes desta Casa, - poderia não ter sido acolhido por nós, tendo em vista os têrmos de sua formulação. Se não vejamos! Passemos ao exame do sentido de algumas palavras que dizem respeito mais- ao convocado; Vejamos o primeiro "considerando" que diz: "que necessário é uma explica ção por parte do Prefeito, etc." O têrmo necessário, tem como significado aquilo de que se tem absoluta necessidade; aquilo que não pode deixar de ser. Vejamos se o caráter - desta convocação obdede um premência indispensável? Se ela tem que ser e não pode deixar de ser? Assim mesmo acatamos o têrmo. Aqui estamos, atendendo à absoluta necessi dade dos dignos convocantes. Outro têrmo que causa espécie é explicação. Explicação - em se tratando de poder constituido, é feito em caráter de quasi julgamento; trata- se de esclarecer um ato para justificar-se de algum êrro ou omissão, não será isto? Óra - não precisamos lembrar a independência de poderes, e mais do que isso os próprios e reiterados têrmos da Lei Orgânica dos Municípios em matéria de convocação do Prefeito. Ela sempre diz e repete informações. Ela não fala em explicações. Isso seria julgar no primeiro momento, e mesmo antes de formar qualquer juízo exato de uma responsabilidade, por ventura existente, ou que se quizesse pesquizar. Seria julgar um poder que é o con vocado, como lacaio, ou sinão tanto assim, pelo menos em inferioridade decondições perante o convocante. Ora, senhores vereadores, isso, achamos não estar certo . Resumindo:- Informações, ainda sim, explicações nunca. Assim mesmo acatamos o têrmo. Aqui estamos apesar das restrições. O terceiro período do requerimento, ou melhor, o último - considerando, fala:- "outros assuntos de interesse da administração devem ser esclarecidos. Senhores vereadores ! Vamos atentar para o tamanho dêstes dizeres outros assuntos. Poderia um Prefeito, em sã conciência, vir a êste Plenário para adeitar pedido - de informações de outros assuntos? Quais seriam êsses outros assuntos ? A administração é tão grande. O campo de sua atividade é vastíssimo, vae pelo jurídico, o financeiro, o social, o político em fora. Como é que viríamos aqui, perante a esta Casa, como, digo, com a responsabilidade que temos como Chefe de Executivo e perante os munícipes que hoje nos ouvem e nos honram com a presença, arrostar os perigos de prestar informações sobre outros assuntos, que é o mesmo que ter de saber todos os assuntos do município com absoluta precisão. Exigiria de nós que trouxessemos dados, por vezes, que pedem alaboração demorada. Enfim exigiria a improvisação e o perigo das respostas costumeiras em tais casos, o que seria uma afronta aos brios desta Casa: Não sei; vou responder oportunamente; voltem querendo e por aí a fora. Ainda como comprovação, por analogia de que os assuntos solicitados à autoridade que tem que comparecer devem ser prèviamente solicitadas, invocamos o artigo 54, da Carta Magna que diz:-" Os ministros - de Estados, são obrigados à comparecer perante à Câmarados Deputados, etc., para, pessoalmente, prestar informações acerca de assunto prèviamente determinado". E diz no - singular:- assunto. Como que a Câmara de Garça convoca o Prefeito para outros assuntos? Assim estamos presentes mas com a total restrição a êste ponto do considerando. - Ainda dentro do terceiro considerando, temos a expressão:"Aplicação do dinheiro da mu-

nicipalidade de Garça, em serviços da municipalidade de Vera Cruz e em seu território? A formulação da proposta para ser respondida, dá um sentido ao público, o qual pode - não saber com exatidão do que se trata, e que, sinceramente, abala o crédito que o Prefeito merece de seus munícipes. Que tipo de serviços seriam êsses ? Serviços públicos, de interesse público ou de utilidade pública ? ou ainda, internos ou externos da Prefeitura de Vera Cruz ? Quanto ao seu território, seria no urbano ou no rural ? A questão foi formulada muito perigosamente, quasi ofensiva. Assim mesmo aqui estamos numa - homenagem ao Legislativo. No último período, onde se efetiva a formulação do requerimento pelos senhores vereadores está mencionado como fundamento para a convocação do Prefeito o artigo 52, inciso nono, da Lei Orgânica dos Municípios. Pedimos vênia para lembrar alguns equívocos, ao que nos parece aqui cometidos. Primeiramente a numeração do artigo. O atual artigo 52 da Lei Orgânica (modificada pela lei 2081 e outras) não - trata da convocação do Prefeito, não contendo o referido artigo nenhum inciso e muito menos o inciso de n. 9. Parece-nos que se trata do artigo 58, que discrimina a competência do Prefeito, e seu inciso nono, fala em comparecimento às sessões da Câmara, -- quando convocado. Esta questão de numeração de artigo julgamos de somenos importância, apesar de assim não o ser na realidade, acreditamos tratar-se de mero êrro datilográfico. Mas, ainda, que, baseados no artigo 38, inciso nono, concluimos que a citação do referido artigo não se enquadra perfeitamente ao ato coativo de convocação. Porque convocação é ato imperativo e quem o ordena, deve se estribar emdispositivo, específico - de sua atribuição de convocar e que se encontra dentro da discriminação de suas atribuições. Tal não acontece por que os artigos 38 e 40 da Lei Orgânica que discriminam a competência da Câmara, não trazem em seu bojo, nada sôbre convocação. O artigo citado- 58, encontra-se como competência do Prefeito. nde em sí o ato de convocar entre as atribuições da Câmara ? O artigo 58, pode ser invocado, como qualquer outro, sob sentido diferente. Com êsse direito de imperiosidade que lhe querem atribuir, cremos que - não. Quanto muito poderia servir o artigo 47, que está entre as atribuições da Câmara. Não com fundamento no que foi formulado mas, como homenagem do Legislativo, aqui estamos. Resposta aos considerandos formulados no requerimento:- Os dois primeiros"considerandos", que poderm ser fundidos pelo sentido, acham-se prejudicados quanto à resposta. Permitam-nos os senhores vereadores, e assegure-nos o senhor Presidente, o direito que nos assiste de não prestar informações sôbre os citados condiderandos. Ao seu conteúdo não se pode exigir resposta da autoridade que aqui se encontra. Para tudo aquilo que for de carater particular, não o sendo do peculiar interesse do público, deve ser- encaminhado para o direito privado, e o seu processamento se efetivar total no poder - judiciário. Ainda que, pairando uma parcela de dúvida sôbre ato ou conduta com que dizem ter se havido o Prefeito ao se referir de forma maléfica à Câmara o que vem reclamar providências para a preservação do seu bom nome e da sua integridade, segundo palavras mais ou menos texttuais dos senhores vereadores requerentes, o que se deve fazer- para obter as explicações que objetivam é primeiramente indagar em que condições se - houve aquela autoridade, se é que assim se conduziu. Se em carater oficial: pela im- - prensa falada ou escrita, por exemplo, temos o direito de convocação que a Casa pode - tentar. Se em carater particular, como cidadão, cumpre fazer, como já dissemos, abstra

ção da autoridade de Prefeito, para passar a ser motivo de exigir explicações do ho-- mem em si, e isto não será neste poder e muito menos neste Plenário. Relativamente ao terceito "considerando", procuramos desdobra-lo em duas partes, sendo a primeira aque la que diz:-"outros assuntos de interesse da administração devem ser esclarecidos". - Como fizemos antever na apreciação do texto,"outros assuntos" é expressão por demais ampla para ser respondida assim como possíveis perguntas à queima-roupa, e sem o pre- paro necessário, mormente em se tratando de contacto direto,digo,de contacto público- de poder para poder. Propriedade haveria na exposição do texto se constasse:-"Assunto prèviamente determinado", como o fez a Constituição Federal, para o caso que disciplina, e o mesmo viesse com detalhes. Permitam-nos os senhores vereadores, e assegure- - nos o sr. Presidente, o direito que nos assiste de não prestar informações sôbre esta parte do considerando. Passemos à segunda parte do terceiro "considerando" que diz:-- Aplicação do dinheiro da municipalidade de Garça em serviços da municipalidade de Vera Cruz e em seu território". Vamos inicialmente. Vamos inicialmente destacar a ex- - ressão "em seu território". O sentido de território, é de que se trata de uma "extensão de terreno, dependente de uma autoridade", no caso, é a porção de terras que constitue o município de Vera Cruz, sob a jurisdição do seu Prefeito. Para completar êsse entendimento devemos esclarecer também o que são limites territoriais e aí vamos - ter o que chamamos comumente divisas municipais, que passamos a conceituar com base no artigo 2º da Lei Orgânica dos Municípios, que diz:-" As divisas dos Municípios serão claras, precisas e contínuas, acompanhando tanto quanto possível acidentes geográficos permanentes e facilmente identificáveis". Verificando no texto a preferência pelos acidentes geográficos permanentes, entre os quais podemos alinhar os espigões, cujas divisas são marcadas pela linha divisória de águas, e ainda os rios cujas linhas divisórias e marcada pelo seu talvegue, ou quando não pelo meio do rio. Servindo esta última orientação para afirmar as responsabilidades de cada município, quando há a - construção de alguma obra como, cabos de comunicações, linhas de balsas, pontes ou - pontilhões, ficando os municípios vizinhos com metada da responsabilidade do total - da obra. Assim sendo, tomando por base os critérios estabelecidos para as divisas municipais, temos a informar que não empregamos "dinheiro da municipalidade de Garça em serviço da municipalidade de Verz Cruz e em seu território", segundo os têrmos do requerimento. Assim sendo reafirmamos não ter empregado dinheiro da municipalidade de - Garça em serviço da municipalidade de Vera Cruz e muito menos como querem saber Vos-- sas Excelências,:Em seu território". Outro qualquer assunto a ser formulado a esta autoridade deverá sê-lo pelos meioscompetentes, isto é, assunto prèviamente determinado com suas características especificadas. Com os seus quesitos próprios, a fim de que - possamos examinar da possibilidade da resposta. Outros assuntos, como pode ser de interesse de vossas excelências não poderão ser trazidos neste instante, como já o afirmamos porque impossibilitados nos encontraríamos de respondê-los. A essa formulação-

ampla não encontra amparo de lei sendo que a sua exigência a imposição poderão encontrar obstáculos na órdem legal. Cremos assim, ter dado a atenção devida a esta convocação. Fizemo-la não não em função dos têrmos do requerimento convocatório. Fizemo-la - não em atenção aos dispositivos legais nos mesmos mencionados. Fizemo-la sim, num preito de admiração que sempre tivemos pelos elementos componentes desta Casa. Fizemo-la - na convicção maior de ter trazido aos munícipes, informações a fim de se esclarecer dúvidas oriundas dos precisos têrmos do requerimento, com vista ao que devia ser respondido dentro da lei. Cremos assim sr. Presidente e senhores vereadores, têrmos cumprido a nossa missão. É o que temos a dizer.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha assumiu a Presidência.= = =

O sr. Armindo Rosário assumiu a Secretaria.= = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- De acôrdo com a vontade da maioria desta Casa e terminada a exposição do sr. Prefeito a respeito do assunto que o trouxe a esta Casa, esta Presidência convoca o sr. vereador Isaias Rodrigues Martins para propor as questões ao sr. Prefeito, nos têrmos que eu acredito interesse a esta Casa.= = = = = = = =

O sr. Prefeito:- Dentro do requerimento hein sr. Presidente. Dinheiro empregado no município de Vera Cruz.= =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente, diante da oração conclusiva do exmo. sr. Prefeito Municipal de Garça, as perguntas devem ser formuladas com antecipação, não em obediência as citações legais referidas no requerimento, mas- como prova de respeito que tributa ao Legislativo. O impasse criou-se nesta Casae nesta hora. Quanto, digo, quando convocamos o sr. Prefeito foi em função da lei e em função da lei é que nós requeremos ao sr. Prefeito as explicações que solicitamos,não por favor como pretende dizer mas como função da própria lei.= = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Prefeito:- V. Excia. me dá um aparte. Não é por favor...= =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Eu só posso me dirigir ao Presidente da Câmara.= =

O sr. Prefeito:- Estou aqui respondendo a um requerimento que recebí dos dinheiros aplicados em Vera Cruz. Não para prestar contas do que eu fiz no município de Garça. Para isso tenho na Prefeitura a contabilidade. Por requerimento podem pedir as informações que bem entenderem. Por requerimento; outro não atenderei.= =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Pr sidente. Ainda com a palavra pela órdem, vossa excelência, se me concede, eu quero ler o item convocatório:-" - considerando ainda que os assuntos de interesse da administração devem ser esclarecidos dentre os quais aplicação do dinheiro da municipalidade em Vera Cruz e seu território". De modo que nós temos que formular perguntas dentro do assunto que prèviamente - foi consignado no requerimento de acôrdo com a lei. Estamos portanto, obedecendo a própria lei. De modo que se me é dado êsse direito eu formularei as perguntas que já estão preparadas.= =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Sr. Prefeito e Senhores Vereadores. Não fora o motivo que causou a nossa discordância sôbre a maneira -

pela qual o exmo. sr. Prefeito expôs o assunto, declarando antecipadamente sr. Presi-- dente que faria um relato daquilo que a Câmara havia solicitado dentro do assunto ventilado nesta Casa e votado pela maioria e depois trazer o exmo. sr. Prefeito Municipal ao invés do relato do assunto, que seria o objetivo do requerimento, trazer a Câmara , ou melhor, pretender dar a Câmara uma aula de direito constitucional, uma aulade direito, uma aula de direito público, procurando subestimar a Câmara, dando a interpretação de um lado puramente normativo, despresando a sua função precípua de legisladora. Deu a entender pela versão que foi buscar em fontes de tratadistas de direito constitucional e do direito público, nós não faríamos nesta hora um exórdio para suceder as per-- guntas que desejamos formular a sua excelência o Prefeito Municipal. Não fora isso, - nós entraríamos imediatamente no questionário que preparamos à sua excelência o Prefeito Municipal. Mas diante da atitude de V. Excia., de comentar ou de produzir comentá-- rio de tratadistas sôbre o direito constitucional e direito público, que vem a demonstrar sua subestimação do poder legiferante que é a Câmara Municipal de Garça. Nós não poderíamos sr.Presidente, deixar de lançar, a priore, o nosso protesto contra essa a-- titude que vem falar profunda e sentimentalmente dos homens que representam o povo, - dos homens que representam a soberania do município de Garça. A Câmara é um poder soberano; A Câmara representa o povo; A Câmara é um órgão tão independente quanto ao órgão Executivo. Não vejo em sua excelência razão nenhuma, como demonstrou, de se sentir humulhado diante da Câmara por prestar esclarecimento a respeito.= = = = = = = = = = =

O sr. Prefeito:- V. Excia. está enganado...= = = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente, eu peço a V. Excelência o cumprimento do Regimento. Os apartes devem ser solicitados.= = = = = = = =

O sr. Prefeito:- Eu estou me defendendo de acusações falsas.= = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. O sr. Prefeito - disse a certa altura que o assunto deve ser prèviamente avisado, sendo impossível respondê-lo assim frontalmente. Diz também o sr. Prefeito que arrosta o perigo de se submeter a uma informação de outros assuntos. Diz ainda o sr. Prefeito que veio a esta Casa não em função dos itens que instruiram o requerimento de convocação, mas, ao respeito que êle tributa a êste Legislativo. =

O sr. Jaime Nogueira Miranda:- V. Excelência me permite um aparte?

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Ora, sr. Presidente, se nós o - convocamos, sua excelência o sr. Prefeito Municipal, foi tão sòmente em função da própria lei e a lei é o único meio pelo qual a sua excelência e o poder legiferante podem governar o Município. Não há outro meio, não há outro recurso que possa garantir a estabilidade dos poderes constituidos, que não seja a própria lei. E é em função da própria lei que nós solicitamos a vinda de sua excelência para prestar esclarecimentos e alguma coisa vaga que nós temos a respeito de assuntos que é de interesse absoluto do- interesse de Garça. Fica vossa excelência, sr. Prefeito, sabendo que, o govêrno municipal é constituido da Câmara e do Poder Executivo, o Prefeito Municipal. Os dois são harmônicos e são distintos. O comparecimento de V. Excelência concretiza com a sua pes

soa aqui dentro, existente entre o poder Legislativo, o poder legiferante e o Poder Executivo que personifica a V. Excelência. Nós sabemos sr. Presidente que a V. Excelência - o sr. Prefeito Municipal representa dentro desta Casa o Poder Executivo. Tem suas grandes funções, nós a reconhecemos. A sua função pessoal, a sua função executiva e a sua - função representativa do Município. Foi justamente inspirado nos preceitos da lei que - nós juramos cumprí-la e defender os interêsses do povo, que nós solicitamos a V. Excelência, vir a esta Casa para esclarecer assuntos e não se submeter, como a priore, disseram os representantes de V. Excelência, que nós estavamos aqui, em outras palavras, preparados para armar a V. Excelência um verdadeiro cadafalso para dignidade de V. Excelência.=

O sr. Prefeito:- V. Excelência não ouviu isso da minha boca. Não - tenho rabo de pàlha. Os meus serviços...= =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente... = = = = = = = = =

O sr. Prefeito:- Sr. Presidente eu não posso admitir... = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Eu peço à V. Excelência, requeiro à V. Excelência, que seja avisado ao sr. Prefeito, a sua excelência o sr. Prefeito Municipal, que nós temos um Regimento Interno. Se V. Excelência, naturalmente deseja apartear, eu darei com muita satisfação a vossa excelência. Vossa Excelência - merece o respeito desta Casa. =

O sr. Prefeito:- Para me defender eu estou falando. = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Mas vossa excelência, eu não posso me dirigir a vossa excelência o sr. Prefeito e sim ao Presidente da Câmara. E'o Regimento Interno que prescreve isso. Eu não posso desobedecer o Regimento. De modo que vossa - excelência, sr. Presidente, querendo apartear, nós estamos aqui a disposição, com êsse - mesmo espírito harmônico para responder os apartes da vossa excelência o sr. Prefeito Municipal. Mas que o faça dentro do Regimento Interno ao qual nós estamos subordinados para maior disciplina da sessão. =

O sr. Jaime Nogueira Miranda:- V. Excelência me permite um aparte,- meu nobre colega? =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Tem o aparte V. Excelência. = = = =

O sr. Jaime Nogueira Miranda:- Vossa Excelência torceu completamente o discurso do sr. Prefeito Municipal. Vossa Excelência não vê a presença aqui do sr. Prefeito Municipal? Acontece que êle veio aqui para responder sôbre o dinheiro gasto em Vera Cruz. E o que êle disse, o que êle se referiu, são sôbre outros assuntos, meu nobre colega. Agora, nós não sabí amos qual seriam os outros assuntos que vossa senhoria iria- apresentar ao sr. Prefeito Municipal, porque a administração dêle é muito grande. O sr.- Prefeito não sabe tudo decór. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Vossa Excelência seja curto no a-- parte. Eu agradeço o aparte de Vossa Excelência e quero dizer sr. Presidente, que, para- explicar tão sòmente aquilo para o qual, para que, veio a sua excelência aqui, nós não - precisávamos que sua excelência trouxesse aqui verdadeira aula de direito público ou de direito constitucional. Se eu, assim desejasse ouvir, eu teria me matriculado num faculdade de direito, eu teria sido aluno de uma faculdade e não vejo, vossa excelência, me -

perdoe, não vejo autoridade em vosa excelência, para ditar aulas de direito constitucional. =

O sr. Prefeito:- Eu não sou formado, mas V. Excelência é? = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Eu não sou formado. Sr. Presidente. Considerando, o discurso, v. excelência vai permitir que eu diga, representando talvez quem sabe, pelo menos a minha bancada, a União Democrática Nacional, nem se quer - por pensamento, nós pretendemos prejulgar o sr. Prefeito a sua honorabilidade. Pelo menos pela minha bancada, União Democrática Nacional, eu digo sr. Presidente a vossa excelência , que nós, não tivemos, nem por intenção fazer êsse juiso de que vossa excelência se julga atacado. Não é êsse o juízo nosso e acredito que não é o juizo que a Casa faz de vossa excelência. O simples fato de nós solicitarmos a vossa excelência algumas informações, não é outra coisa se não o zêlo das coisas públicas. Resposta que nós temos que dar, como vossa excelência o sr. Prefeito terá que dar, das suas atividades como gerente, diretor, dos bens públicos da municipalidade. Nós também temos que dar essa satisfação e é por isso que nós convocamos sua excelência sr. Presidente, o sr. Prefeito Municipal para que nos desse essas informações a fim de que nós pudessemos conjugar os nossos esforços em tôrno do bem comum da municipalidade de Garça e não para retalhar, e não para substimar o caráter de vossa excelência que tem merecido o respeito - desta Casa. =

O sr. Prefeito:- Muito obrigado. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Passo a formular as perguntas a sua excelência o sr. Prefeito Municipal. Eu solicito que vossa excelência as faça tão logo terminamos as mesmas. Os jornais da cidade deram notícias que nossas máquinas trabalharam nas estradas de Vera Cruz. Vossa Excelência, sr. Presidente, o sr. Prefeito Municipal poderá nos dizer alguma coisa a respeito, dar-nos alguma explicação sôbre isso que está publicado na imprensa e que não houve modificação? = = = = = =

O sr. Prefeito:- Eu já disse que não ia responder. Mas vou lhe responder, que não é isso que está formulado aqui nêste requerimento. Mas vou responder - por um ato de educação. Isto que estava escrito nos jornais depende sòmente de uma coisa por escrito, certo, dados concretos daquilo que publicou o jornal. O jornal pode publicar o que quizer. A imprensa é livre. O sr.me traga dados concretos aqui de que isto é verdade, que às máquinas de Garça foram à Vera Cruz. = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. O que eu perguntei ao sr. Prefeito, parece-me que êle não entendeu. Eu pergunto se estas máquinas estiveram nas estradas de Vera Cruz, porque os jornais assim publicaram. = = = = = = = =

O sr. Prefeito:- Não estiveram. Os jornais dizem o que bem entendem. A imprensa é livre. =

O sr. Presidente. O sr. Prefeito respondeu que as máquinas não estiveram em Vera Cruz. O sr. quer formular outra pergunta? = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Agradeço à sua excelência a distinção à nossa resposta. =

O sr. Prefeito:- Vossa Excelência me traga uma pessoa que confirme

que as máquinas de Garça estiveram em Vera Cruz. Digo mais, não estiveram porque o Prefeito de lá não as pediu. Se as pedisse lhe garanto que eu mandaria. Porque eu não tenho divisas. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Nós tomaremos por têrmo as declarações do sr. Prefeito Municipal. Segunda pergunta. Quais os motivos que levaram a vossa excelência o sr. Prefeito Municipal de emprestar o caminhão dágua à - Vera Cruz? Porque Vossa Excelência disse que da forma que foi solicitado emprestaria a qualquer município vizinho? =

O sr. Prefeito :- O caminhão de água foi a Vera Cruz porque o Prefeito de lá é um Prefeito Municipalista. Assim como eu pedi para o dr. Argolo Ferrão - quando faltou água aqui êle me mandava todos os carros de lá para cá. E o meu entender é servir o povo naquilo que é necessário. Portanto não há crime nenhum. = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente eu tomo por têrmo as declarações do sr. Prefeito Municipal e inserindo essas declarações eu protesto contra esta atitude porque sua excelência foi eleito pelo povo de Garça para governar Garça. =

O sr. Prefeito:- Quer me dar a palavra sr. vereador. Mas então se amanhão faltar água aqui na cidade não posso pedir as máquinas ao dr. Argolo Ferrão de Marília, apesar que êle me ofereceu sem pedir? =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sim senhor . Sr. Presidente. Eu quero outra vez formular a pergunta porque sua excelência o sr. Prefeito, ou não entendeu ou eu não me expliquei. O que eu perguntei a vossa excelência ao sr. Prefeito, sr. Presidente da Câmara, qual foi o motivo que sua excelência levou o caminhão para lá, - porque sua excelência o sr. Prefeito, disse na resposta ao requerimento nosso, que da maneira que foi solicitado, de lá de Vera Cruz, o caminhão, êle emprestaria a Vera - Cruz, como a qualquer município vizinho. É só dizer qual foi o motivo. Eu não estou incriminando a sua excelência sr. Prefeito, sr. Presidente. = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Prefeito:- Para regar uma rua, que êles não têm máquinas ==

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Para regar a rua. = = = = = = = =

O sr. Prefeito:- O Prefeito de lá pediu ao Prefeito de Garça, que está na obrigação de fazer. =

O sr.Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Vossa Excelência- sabe que pela ética parlamentar e pelo Regimento Interno nós não podemos discutir, de modo que eu me limito a ouvir tão sòmente as respostas do sr. Prefeito no momento. - Não vou comentar porque vossa excelência o sr. Prefeito não veio aqui para discutir assunto. Vossa excelência. Vossa Excelência o sr. Prefeito veio aqui, sr. Presidente da Câmara, para tão sòmente nos esclarecer alguma coisa, Eu não quero levar a coisa para- o terreno da discussão porque não é mistér. Sr. Presidente. A terceira pergunta é o seguinte:- É verdade que vossa excelência o sr. Prefeito Municipal construiu a ponte com dinheiro próprio de vossa excelência? =

O sr. Prefeito:- A ponte de Vera Cruz foi construida em condomínio. Por que a divisa de Vera Cruz é o meio do rio e eu não podia negar passagem à fa

milias que moram de cá e a familias que vem de lá para cá. Por que num caso de doença,- de um médico, eu não vou admitir de fazer um buraco para êles não atravessar e andar 20 quilômetros em vez de andar seis. E'obrigação nossa contribuir, aplicar o dinheiro bem-empregado. Assim como o sr. Tarora tem me mandado consertar estradas daqui a dois municípios. =

O sr. Presidente, fazendo soar a campainha:- Eu quero esclarecer - ao sr. Prefeito que da mesma maneira que o sr. vereador propõe as perguntas, elas devem ser respondidas. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Eu não estou satisfeito com a pergunta de sua excelência. Eu pergunto a sua excelência se êle construiu com dinheiro dêle. =

O sr. Prefeito:- Com dinheiro meu? = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- E'isso que eu estou perguntando.=

O sr. Prefeito:- Absolutamente. Construi com dinheiro da municipalidade. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Muito obrigado. E'só isso que eu perguntei a Vossa Excelencia. =

O sr. João Tarora:- Vossa Excelência permitirá um aparte para não perder a oportunidade com referência à resposta dada a mim sôbre minha indicação. = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Meu nobre colega. Eu acho que vai promover uma discussão e o Regimento não permite essa discussão. = = = = = = = = = = = =

O sr. João Tarora:- Não é questão de discussão. Eu sòmente respondetei. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sei, Pois não, tem o aparte vossa excelência. =

O sr. João Tarora, em aparte:- Desejo formular ao sr. Prefeito Municipal a seguinte resposta:- As indicações que tenho enviado a vossa excelência são com referência à estrada que liga daqui para Ubirajara, que delá, sabemos perfeitamente que existe muito movimento pra cá. Portanto creio que é um dinheiro muito bem empregado, embora seje pra outro município. Não como no caso de desviar o movimento de Garça para o município de Vera Cruz. Outra indicação é o seguinte:- E'que tenho mandado indicação para que seja melhorado aquele setor da estrada de Corredeira, também, que traz grande movimento para Garça. Sempre cuidado do interêsse para convergir o movimento para nossa - cidade, mas nunca mandei indicação para que seja construido para desviar o movimento de nossa cidade. =

O sr. Prefeito:- Dá licença de responder. = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Agradeço o aparte. Sr. Presidente continuando nas perguntas que nós desegamos fazer a sua excelência, eu estou satisfeito que o sr. Prefeito disse que foi construido com o dinheiro da municipalidade. Outra pergunta, é que vossa excelência disse em resposta ao nosso ofício, que tenho em vista a construção da ponte, ou melhor, eu pergunto a vossa excelência:- qual foi o benefício - que trouxe para o município de Garça a ponte construida no bairro itiratupã. = = = =

O sr. Prefeito Municipal:- Muito. Por que tanto pode ir pessoa de - Garça para lá como pode vir de Vera Cruz para cá. De primeiro não podia atravessar o rio um caminhão, agora pode atravessae. Por que eu compro mercadoria de lá. Compro amendoim, compro arroz, compro café e mexx parece que o povo é livre; compra e vende onde bem en tende, aonde paga melhor. Não sou eu que vou segurar o pessoal passar dum lado pra outro.

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Disse a vossa exce lência o sr. Prefeito Municipal em resposta ao ofício, que tendo em vista a construção - da ponte facilitar o homem rural, de tal maneira que possa transacionar onde mais convi- er sua mercadoria e não coagí-lo a vender sòmente em Garça. Pergunto a Vossa Excelência: isso não é uma evasão indireta de renda? =

O sr. Prefeito Municipal:- Isso no pensamento de vossa excelência,- no meu não. Por que o Paraná tem pontes e vem para Garça e foram feitas pelo Govêrno do Estado. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Outra pergunta: U ma vez que os indivíduos façam suas compras no município de Vera Cruz, verifica-se o pre juízo do município de Garça, eis que, não havendo vendas de mercadorias pelo comércio lo cal, as declarações dos comerciantes que servem de base para o lançamento do imposto de indústria e profissões serão reduzidíssimas. Isso levamos a verificação daquilo que se - chama evasão de rendas, indireta, sofrida pela municipalidade. Por exemplo: Se um indiví duo deixa de comprar em Garça, comprando em Vera Cruz, o comerciante de Garça que lhe - vendia, não conterá com as suas vendas, e consequentemente suas declarações serão reduzi das da referida parte: quer dizer que o imposto nosso será reduzido por que êle vai pa-- gar isso no município de Vera Cruz. Isso é evasão indireta de renda. = = = = = = = = = =

O sr. Prefeito Municipal:- No pensar de vossa excelência. Se empur- rarem o freguês pra lá, quer dizer que o comerciante teve que tratar de vender por um - preço módico pra vir o povo inteiro de Vera Cruz prá cá, por que essas famílias que o - Prefeito fez a ponte, vão tôdas em Jafa comprar agora. Por que agora tá a seis quilôme-- tros. Primeiro não podiam vir. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. O que nós temos no tado é o contrário do que disse vossa excelência o sr. Prefeito Municipal. O que a expe- riência, em tão poucos dias tem ditado, a todos aqui residentes em Garça, principalmente os comerciantes, é que, não só a diminuição de renda, mas houve também o desvio de uma grande parte do nosso comércio. Vera Cruz hoje, enche suas ruas nos dias de sábado e se gunda-feira e a cidade de Garça esvasia-se daquela freguesia daquele bairro. = = = = = =

O sr. Prefeito Municipal:- Vossa excelência me dá um aparte? = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Eu dou o aparte a vossa excelência o sr. Prefeito quantos êle desejar porque o nosso intuito é justamente- o interêsse do povo como vossa excelência o sr. Prefeito tem também como principal esco- po. =

O sr. Prefeito Municipal:- Vossa Excelência acha, que eu não deva - permitir que um cidadão de Garça queira comprar em Marília? = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Vossa Excelência não pode proibir.

O sr. Prefeito Municipal:- Vossa Excelência acha justo que um cidadão que mora num buraco tenha que andar 18 quilômetros para chamar um médico de noite,- quando, sua mulher está para dar à luz? O Prefeito deve desempenhar o seu cargo aplicando o dinheiro bem aplicado. Aí me chame a atenção, mas do contrário não. Pontes e estradas, sabem perfeitamente que eu vou a Mesquita, vou a Presidente Alves, vou ao Vermelho, vou a Guarantã e vou beneficiar até perto de Pirajuí, prá cá. E prá cidade, não é pra - ir prá lá é prá vir prá cá. Então se êsse dinheiro é mal empregado... Eu vou guardar - as moto-niveladoras e não vou fazer mais nada... =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Como disse nós - não podemos discutir. Eu fiz a pergunta sua excelência o sr. Prefeito respondeu emitindo, digo transmitindo, a maneira pela qual ou o método pelo qual êle utiliza na administração pública. Embora nós tenhamos leis básicas, dentro dêste aspecto, o direito administrativo etc., Lei Orgânica e tudo quanto é lei que se refira a administração do município, nós não podemos em tudo concordar com sua excelência. Mas, como temos que nos limitar, tão sòmente às suas respostas, nós deixaremos para comentar em outra sessão que não esta, porque o Regimento não nos permite. Eu não disse, sr. Presidente, que... = ==

O sr. Presidente:- Sr. vereador Isaias Rodrigues Martins. O sr. Prefeito deseja aparteá-lo. O sr. permite? =

O sr. Prefeito Municipal:- Vossa Excelência acha criminal eu fazer uma estrada pra lá de Mesquita, para trazer o movimento de Marília prá cá? = = = = = ==

O sr. Prefeito Municipal:- Isso não é nada do formulário, do requerimento. Mas pergunto a vossa excelência se fiz mal ou bem. = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Eu acho que não há mal... = = = =

O sr. Prefeito:- Nenhum. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Nenhum. = = = = = = = = = = = = ===

O sr. Prefeito:- Perfeitamente. Veio o movimento pra cidade ou não veio? =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Eu não estou ao par se veio o movimento pra cidade e eu nem sei qual é ssa estrada que vossa excelência o sr. Prefeito, ... =

O sr. Prefeito Municipal:- Mas eu falo a todos os vereadores o serviço que eu faço. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Eu não tenho conhecimento dessa - estrada. =

O sr. Prefeito Municipal:- Vossa Excelência permite mais um pou--- quinho? =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Perfeitamente. = = = = = = = = = ==

O sr. Prefeito Municipal:- Vossa Excelência acha que eu estou em-- pregando o dinheiro público mal, quando faço um ato dessa natureza? = = = = = = = = ==

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Eu não disse isso a Vossa Excelência está empregando o dinheiro mal. =

O sr. Prefeito:- Mas estou me incriminando. = = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Mártins:- Mas vossa excelência não pode se incriminar por que nós não o estamos incriminando. = = = = = = = = === = = = = = = = =

O sr. Prefeito:- Eu mesmo estou me incriminando, por que se êsse-dinheiro é mal gasto, apesar que o senhor não disse, eu quero saber se é bem gasto ou não, se traz benefício para a cidade. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Tudo quanto trouxer benefício à cidade, nós estamos perfeitamente de inteiro acôrdo com vossa excelência. = = = = = ==

O sr. Prefeito:- Vossa Excelência vai me dar razão. Quando eu assumi a Prefeitura, pagava-se em Vera Cruz setecentos alqueires, o imposto eram recolhidos lá. Amigàvelmente com o Prefeito, passaram a ser pagos pr'aqui. O que vossa excelência diz disso. ==

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- E'um ato nobre e de grande interêsse para o município. De grande interêsse para o município, não tem dúvida. = = = ==

O sr. Prefeito Municipal:- Os meus atos são todos dessa maneira.=

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Mas, sr. Presidente, a Lei Orgânica dos Municípios, diz que ao município compete prover seus próprios interêsses, nesse caso, sendo a ponte um elemento de grande influência, na economia do município, por que vossa excelência não consultou a Câmara, que é assunto que lhe está afeto? E'a última pergunta que eu faço a vossa excelência. ==

O sr. Presidente:- Um momento. ==

O sr. Prefeito Municipal ... um vereador que certificou a minha ponte, antes dos entendimentos com o Prefeito, já havia um vereador que estava de acôrdo em fazer essa ponte. Depois que chegou ao meu ouvido. Veio o Prefeito e me falou, - Prefeito de Vera Cruz. Perfeitamente, prá mim não é bicho de sete cabeças, por que não é na minha propriedade. Se fosse, te juro que não teria feito. Mas, achei certo a proposta dêsse vereador que o Prefeito me falou, então eu fiz a ponte. Me parece que não-há mal nenhum, porque beneficia os dois municípios. = = = = = = = = = = = = = = = = = ==

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente,eu, em decorrência da reposta de sua excelência o senhor Prefeito Municipal, esta última, eu gostaria que êle respondesse a nós porque não enviou à Câmara esta sua intenção, um ato de lei, ou de projeto, para que a Câmara, estudando o assunto, o assunto, juntamente com a sua excelência o Prefeito, então se pronunciasse a respeito, aprovando ou não, porque aí nesse caso seria discutido aqui na Câmara êsse interêsse do Município ou não interêsse - do município. Nêsse caso a sua excelência, fazendo a ponte com lei da Câmara, ela não-convocaria a sua excelência o senhor Prefeito como hoje estáaqui , para pedir informações, por que nós julgamos que essa ponte é um elemento de grande influência na economia municipal e não fomos consultados. Por isso nós reclamamos. Nós então queremos -- perguntar ao sr. Prefeito, que mal haveria vossa excelência consultar a Câmara? Por -- que acho que é objeto de lei, esta atitude. ==

O sr. João Tarora:- Vossa Excelência me permite um aparte? = = ==

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Pois não, tem o aparte vossa excelência. =

O sr. João Tarora:- Aliás a reclamação não é propriamente nossa, - da Câmara. E' do comércio. Existe aqui sôbre a Mesa um requerimento formulando várias - perguntas, reclamações dos comerciantes da cidade de Garça, que são contribuintes de impostos e que com a construção dessa ponte, tem muitos dos comerciantes que foram desviados os seus freguesss para Vera Cruz. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Eu já disse que é evasão de renda. Evasão indireta de renda. =

O sr. João Tarora:- Esta é a razão por que esta Casa também tem se manifestado. =

O sr. Presidente:- Eu quero esclarecer ao sr. vereador João Tarora que o senhor vereador não pode apartear aquele que está propondo as perguntas ao sr. - Prefeito. =

O sr. João Tarora:- Pela ordem sr. Presidente. Como houve precedente sr. Presidente, realmente, cumu fui Presidente desta Casa, conheço perfeitamente o regimento interno. Mas cumu houve precedente e vossa excelência tolerou, razão por que-também vim apartear o nobre vereador capitão Isaias Rodrigues Martins. = = = = = = = = =

O sr. Presidente:- O senhor pode me dizer qual foi o precedente? =

O sr. João Tarora:- O nobre vereador Jaime Nogueira Miranda apartou o nobre colega Isaias Rodrigues Martins... =

O sr. Presidente:- O senhor vereador... = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. João Tarora:- e vossa excelência não chamou atenção. = = = = =

O sr. Presidente:- O senhor vereador Jaime Nogueira Miranda apartou o senhor vereador Isaias Rodrigues Martins quando êle estava tecendo comentários a respeito das perguntas e não quando estava propondo as perguntas. = = = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Eu quero agradecer o aparte de vossa excelência que veio corroborar com as nossas perguntas,e, ainda,- sr. Presidente, terminando estas perguntas, eu quero manifestar, agora, no término dêste questionário que nós tivemos a satisfação de oferecer a sua excelência o sr. Prefeito Municipal no qual respondeu tudo quanto nós queríamos saber, manifestar, ainda, sr.- Presidente a nossa satisfação, o nosso contentamento, a nossa alegria, por êste espetáculo extraordinàriamente belo. Civicamente, poderíamos dizer, sr. Presidente um espetáculo que caracteriza perfeitamente a nobreza de sentimentos do povo de Garça, que caracteriza perfeitamente e indeclinàvelmente o respeito que tributam os poderes constituídos, recìprocamente. Espetáculo êsse sr. Presidente, que nós não vemos em outras paragens, em outras terras, a felicidade de ver os homens com harmonia num regime feliz e cristão como o regime democrático. Aqui estão sr. Presidente o poder Legislativo e o poder Executivo. E o povo, na parte, assistindo êsse espetáculo que respeito à sua própria soberania. Eu saúdo nêste instante, numa perfeita idéia e num perfeito sentido cívico, eu saúdo a Pátria Brasileira por ter a felicidade de possuir um regime democrático que tem custado a nós os brasileiros, muitas vezes o sacrifício da própria vida, mas graça a Deus, mantido a poder da força espiritual que rege os homens em ação Divina. - Nós agradecemos a vossa excelência sr. Presidente e a sua excelência o senhor Prefeito-

as respostas que nos, às perguntas que nós fizemos. E estamos satisfeitos. = = = = = =

O sr. Prefeito Municipal:- Vossa Excelência permite um aparte. ==

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Pois não. = = = = = = = = = = = = =

O sr. Prefeito:- O senhor me fez uma pergunta e eu não respondi.- Eu faço questão de responder. Porque o Prefeito Municipal não se dirigiu à Câmara, vossa excelência já esqueceu disso, quando iniciei o serviço da ponte. Eu vou lhe explicar. O Prefeito pode mandar executar uma obra no valor de 30 mil cruzeiros. E essa - ponte custou, como todo o dia sobe, sobe sobe sobe, quando fomos terminar a ponte a importância foi de 40 mil e justamente por êsse motivo que eu não me dirigi à Câmara,- porque me parece que todo o serviço prestado da municipalidade, a Câmara está ao par.- Agora, eu não posso, o cimento sobe cinquenta, sobe vinte, sobe trinta, sobe cinquenta, então ficou mais caro um pouco. É justamente o êrro, por que eu gosto de falar a verdade. O êrro que existe na ponte é êsse. A ponte foi calculada em 60 e ficou em oitenta. Por trinta mil eu posso fazer sem pedir à Câmara autorização. = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. = = = = = = = = =

O sr. Prefeito:- Eu estou me castigando. A concorrência pública - eu não fiz devido a isso. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Eu pergunto ao sr. Prefeito, por que não abriu a concorrência. Eu já tinha encerrado as minhas perguntas, mas, em decorrência da resposta de vossa excelência o sr. Prefeito eu formulo - mais essa. Porque o sr. não abriu a concorrência. =

O sr. Prefeito Municipal:- Por que tenho um direito de gastar - trinta mil cruzeiros sem concorrência pública. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- A obra monta em 40.037,30. Já é quantia para concorrência. =

O sr. Prefeito Municipal:- Trinta mil cruzeiros eu posso. Trinta-mil eu posso gastar na ponte. Agora, o senhor sabe. O sr. faz um orçamento hoje de -- qualquer obra na cidade, um orçamento hoje e vai comprar o material, quando volta já - subiu vinte, trinta, quarenta por cento. =

O sr. Isaias Rodrigues Martins:- Sr. Presidente. Nós aceitamos a resposta do sr. Prefeito e infelizmente não podemos discutir com êle, o faremos depois, quem sabe, em outra oportunidade, mas nesta hora temos que respeitar o Regimento Interno da Câmara e não podemos então discutir o assunto. Nós tomamos por têrmo tôdas as suas declarações que se encontram registradas e depois as providências serão sucessivas de acôrdo com as leis que regem o município. = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Prefeito:- Vossa excelência viu o "supositivo" do dinheito-público, não é? Vossas excelências esqueceram de perguntar. Boa noite. Vão me dar licença que eu vou me retirar. Boa noite. =

O sr. Presidente:- O senhor João Tarora não queria propor umas - questões ao sr. Prefeito? =

O sr. João Tarora:- Sr. Presidente. Por ocasião da votação do requerimento, eu declarei à vossa excelência, antes que o sr. Prefeito pronunciasse o -

discurso, que desistiria, em virtude da decisão da Casa em ter concedido a palavra primeiramente ao sr. Prefeito Municipal. Portanto, deve estar gravado que eu desisti naquela oportunidade. =

O sr. Presidente:- Nenhum dos senhores vereadores, mais quer propor questões ao sr. Prefeito? =

O sr. Augusto do Nascimento Castro:- Qual Prefeito? = = = = = = = =

O sr. Presidente:- A pergunta que eu fiz não demanda ironia do - sr. vereador. Se o senhor Prefeito não estiver presente, cabe a êle assumir a responsabilidade da sua ausência. Eu propus a pergunta querendo saber se os senhores vereado-res não tem perguntas a fazer. Se o senhor vereador tiver perguntas a fazer, basta declarar a Mesa que o sr. Prefeito virá a Plenário para atender às perguntas. Não havendo mais ninguém para fazer uso da palavra para propor questões ao sr. Prefeito, apesar dêle ter se ausentado de uma maneira pouco cerimoniosa, pode ser considerado dispensado pelos senhores vereadores. Prossegue o Expediente Sujeito a Votação. = = = = = = = =

O sr, Isaias Rodrigues Martins encaminhou à Mesa um requerimento-solicitando a feitura da ata da presente sessão , na íntegra, conforme consta da gravação. =

O sr. Presidente deferiu o requerimento. = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente suspendeu a sessão por dez minutos. = = = = = = =

O sr. Odilon Izar assumiu a Presidência e convidou o sr. José Porfírio a assumir a Secretaria. =

O sr. José Porfírio assumiu a Secretaria. = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente declarou aberta a sessão e convidou o sr. Secretário a dar conta do Expediente Não Sujeito a Votação. = = = = = = = = = = = = = = = =

Indicação do sr. José Porfírio ao sr. Prefeito Municipal, sôbre a instalação de energia elétrica na Avenida Neide em Alvinlândia. = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente mandou encaminhá-la ao sr. Prefeito Municipal. =

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a dar conta de um re-querimento oferecido pelo vereador José Porfírio. = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Secretário procedeu a leitura do requerimento n. 104/58, do sr. José Porfírio, sôbre iluminação nas ruas Luiz Antonio e Carlos Gomes. = = = = = = =

O sr. Presidente submeteu-a a votação, tendo a Casa o aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento n. 104/58. = = = = = =

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a proceder a chamada - dos senhores vereadores para a Ordem do Dia. =

O sr. Secretário fez a chamada, verificando-se a presença dos seguintes:- Isaias Rodrigues Martins, Jaime Nogueira Miranda, João Miguel Chaves, José - Porfírio, Odilon Izar, Orlando Silveira Martins e Pedro Afonso de Oliveira, num total de seis (6) vereadores. =

O sr. Presidente, não havendo número legal, anunciou para a Ordem do Dia da próxima sessão a matéria constante dos avulsos a serem distribuidos aos se-nhores vereadores e deu por encerrada a sessão. = = = = = = = = = = = = = = = = = = =

Nada mais havendo eu _______ Secretário, lavrei esta ata, fiz datilografá-la e a subscrevo. = = = = = = = = = == = = = = = = = = = = = = = = = = = ==

- PRESIDENTE -

- SECRETÁRIO -